

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E ARTIGOS DE PERIÓDICOS: QUESTÕES PARA UM DEBATE

Luana Teixeira Porto¹
Ana Paula Teixeira Porto²

RESUMO

Este artigo se propõe a identificar os caminhos investigativos, em termos de metodologia de pesquisa, adotados em pesquisas na área de Letras, especialmente nos estudos literários. O objetivo do trabalho é apresentar um mapeamento acerca da metodologia de trabalhos científicos de pesquisa em Letras e identificar a associação entre método e teoria como suporte de pesquisa. Para isso, tomam-se como objeto de análise artigos científicos publicados em periódicos da área Letras que se destinam a socializar pesquisas nesse campo. O corpus de análise compõe-se de quatro periódicos distintos, que contemplam a publicação de artigos resultantes de pesquisa em Letras. A análise das revistas está pautada em uma abordagem qualitativa e quantitativa e mostra que há uma tendência em ocultar a descrição metodológica nos artigos bem como uma ênfase à abordagem qualitativa dos objetos de pesquisa, traço que pode ser constante em outros campos do saber notadamente voltadas para a apreciação de textos, linguagens, discursos.

Palavras-chave: Pesquisa. Metodologia Científica. Artigo.

ABSTRACT

This article aims to identify ways of investigation, in terms of research methodology, adopted in research on literature, especially in literary studies. The objective is to provide a mapping of the scientific methodology research in literature and identify the association between method, theory and research support. To this, hold themselves as the object of analysis papers published in journals Letters that are intended to socialize research in this field. The corpus is composed of four different periodicals, which include the publication of articles resulting from research in Letters. The analysis is based on journals of qualitative and quantitative approach and shows that there is a tendency to hide the methodological description in the articles as well as an emphasis on the qualitative approach of research objects, a trait that may be contained in other fields of knowledge particularly focused on appreciation of texts, languages, discourses.

Key-words: Research. Scientific Methodology. Article.

1 A PESQUISA EM LETRAS

¹ Professora do Curso de Direito da Faculdade Dom Alberto, com atuação na área de Letras e Metodologia de Pesquisa. Professora de pós-graduação.

² Professora de graduação e pós-graduação, Mestre em Letras UFRGS-RS.

A área de Letras tem demonstrado amplo crescimento nas últimas décadas no Brasil e exemplo disso é a expansão dos cursos de Mestrado e Doutorado. Segundo dados de relatórios de avaliação da CAPES, até 2000, havia 63 programas de pós-graduação em Letras/Linguística no Brasil, dos quais 19 ofereciam apenas Mestrado e 44, Mestrado e Doutorado; no final de 2004 já eram 73 Programas, e em 2010 somam-se 97 Programas de Pós-graduação, o que torna essa área uma das maiores em número de Programas e alunos. Esses dados asseguram a ampliação dos programas de pós-graduação (nos anos 1960 apareceram os primeiros cursos de Mestrado em Letras no Brasil), que priorizam o desenvolvimento de pesquisa científica, numa área cujos primeiros cursos de graduação surgiram ainda na primeira metade do século XX, um aparecimento recente se forem consideradas outras áreas de formação em nível superior, como a Medicina e a Engenharia, que tiveram os primeiros cursos instituídos ainda no início do século XIX³. Como explica José Luiz Fiorin (2006), os cursos de Letras foram implantados no Brasil apenas nos anos 1930⁴, acompanhando a tendência de projetos de criação das Faculdades de Filosofia apesar de haver antes desse período reivindicações para a “existência de uma formação superior em línguas e literaturas” (2006, p. 13).

Mas, se por um lado, pode-se assegurar o aparecimento tardio dos cursos de Letras para a formação de professores no país (o que é resultado da também tardia criação de universidades brasileiras a qual só ocorreu nos anos 30 do século XX), por outro, identifica-se que o primeiro curso de Letras, desde o seu surgimento na Universidade de São Paulo, já sinalizava um incentivo para o desenvolvimento de pesquisa no campo de atuação do profissional da área. Ao explicitar a proposta da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, Fiorin destaca que, além de buscar formar uma elite pensante para assumir a liderança no país e diminuir o atraso nacional, essa universidade tinha como propósito a “união da docência à pesquisa” (2006, p. 15) e as áreas de Filosofia, Ciências e Letras recebiam enorme relevância, visto serem responsáveis pelas disciplinas básicas dos cursos.

É verdade também que as pesquisas na área de Letras nesse primeiro curso de graduação – que foi dividido até 1939 em duas grandes áreas, Letras Clássicas/Português e Línguas Estrangeiras – privilegiavam os estudos linguísticos, seguindo a perspectiva histórica sublinhada na Europa. O estudo da história da língua, da gramática e da língua literária apreendida nos estudos de autores considerados modelos de perfeição no uso da língua, como Vieira e Camões, e a comparação entre as línguas para estabelecer “famílias

i Antonio Carlos Pereira Martins destaca que as primeiras escolas de curso superior no Brasil foram criadas em 1808, quando a família real portuguesa chegou ao Brasil. De acordo com o autor, “Neste ano, foram criadas as escolas de Cirurgia e Anatomia em Salvador (hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia), a de Anatomia e Cirurgia, no Rio de Janeiro (atual Faculdade de Medicina da UFRJ) e a Academia da Guarda Marinha, também no Rio. Dois anos após, foi fundada a Academia Real Militar (atual Escola Nacional de Engenharia da UFRJ).” (2002, p. 1)

⁴ Segundo Fiorin, foram criados três cursos de Letras no Brasil nos anos 1930: “1934, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo; em 1935, na Universidade do Distrito Federal; em 1939, na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil e na Universidade de Minas Gerais.” (2006, p. 13)

linguísticas” eram o mote da pesquisa em linguística. Essas investigações seguiam os rumos dominantes da Linguística Histórica, mas com atenção à “Geografia Linguística, seus métodos e seus objetivos.” (FIORIN, 2006, p. 17). Sobre isso, depreende-se que havia uma preocupação com uma metodologia de seleção e análise de dados desenvolvida na Europa e trazida para o Brasil, ou seja, havia interesse em demonstrar cientificidade subjacente à produção das pesquisas linguísticas ao passo que o estudo das literaturas centralizava-se nas disciplinas de Línguas Estrangeiras.

As pesquisas em literatura, no período de criação do curso de Letras na Universidade de São Paulo até os anos 1960, eram restritas ao conhecimento da história da literatura e à leitura dos textos nas línguas originais, pois se acreditava que, para ler os textos literários na língua de origem, era preciso conhecer a história da língua, sua estrutura e funcionalidade. Assim, os estudos sobre a literatura focalizavam-se em explicação dos textos, reconhecimento das suas categorias fonéticas, sintáticas e semânticas, atendendo a uma perspectiva de análise histórico-comparativa.

Fazendo-se uma leitura dessa proposta de pesquisa instaurada no curso de Letras da Universidade de São Paulo e a tendência de expansão dessa modalidade de estudo para outros cursos de Letras no país, é possível perceber que os estudos linguísticos tiveram metodológico impulso maior, oportunizando desdobramentos dessa vertente da Letras no país e conseqüentemente um aprimoramento do modo de se fazer pesquisa em linguística e uma reflexão sobre a pesquisa realizada nesse campo. Um dado que pode corroborar essa afirmação é o número expressivo de textos crítico-acadêmicos publicados em livros ou em periódicos sobre a situação, os desafios e os desdobramentos da pesquisa em linguística no Brasil.

Como exemplo, citam-se textos de Luiz Paulo da Moita Lopes (1992) e Ingedore Koch. O primeiro, numa abordagem sobre a pesquisa relativa ao ensino-aprendizagem da língua, identifica duas tendências nos estudos linguísticos: uma denominada por Lopes “investigação teórico-especulativa” teoriza como desenvolver o estudo da língua em sala de aula sem ter a sala de aula como objeto de análise, ou seja, “a relação com a sala de aula é por idealização” (1992, p. 7); a outra tendência é a “investigação do produto da aprendizagem de línguas”, caracterizada por levar para a sala de aula uma dada teoria linguística para embasar uma “abordagem de ensino a ser investigada em termos de uma relação de causa e efeito quanto ao desempenho de aprendizes ou do produto final da aprendizagem.” (1992, p. 9). Koch (1999) analisa três momentos da pesquisa e teorização em Linguística Textual (surgida no Brasil nos anos 1970) no país, deixando claro haver nesses estudos uma forte atenção “para a adoção de uma perspectiva sócio-interacional no tratamento da linguagem (...) e, em decorrência, para o estudo dos processos e estratégias sócio-cognitivos envolvidos no processamento textual” (1999, p. 171), criando, na visão de Koch, uma análise linguística que dialoga com outras áreas do saber, como Psicologia Cognitiva, Inteligência Artificial, Neuropsicologia, Antropologia, Sociologia Interacional e Ciências Cognitivas de modo geral.

Os exemplos dos trabalhos críticos de Lopes (1992) e Koch (1999) sobre tendências de investigação em Linguística sublinham os desdobramentos da

metodologia de pesquisa adotada nesse campo e uma reflexão sobre implicações dos métodos de análise e teorização da língua nos distintos contextos em que a linguística é tomada como ponto de partida para estudo sobre línguas, ensino-aprendizagem de línguas, texto, gêneros textuais, discurso, entre outros temas. Além disso, é notável que grande parte dos trabalhos nessa área, especialmente os resultantes de estudos de iniciação científica ou pós-graduação, destinam tópico específico para descrição dos caminhos metodológicos empregados na coleta e análise de dados, sendo que muitos deles servem-se da pesquisa de campo de cunho descritivo, tal como propõe a tipologia explicitada por Cervo e Bervian (2006), o que obriga a exposição sobre a relação entre universo e amostra e instrumentos de pesquisa, tipo de abordagem (quanti ou qualitativa).

Considerando que, tradicionalmente, conforme destaca Zilberman (1997), há uma divisão entre Letras e Linguística, haja vista a própria nomenclatura adotada pela Anpoll, agências de fomento à pesquisa e a lista de áreas e sub-áreas proposta pelo CNPq, e a frequência de material crítico sobre a pesquisa em Linguística, torna-se interessante pensar sobre a atual situação das pesquisas realizadas na área de Letras, especificamente no âmbito dos estudos literários, já que a incidência de material crítico sobre a pesquisa em literatura e sua metodologia de análise é escassa.

Diante disso, a proposta deste artigo consiste em identificar os caminhos investigativos, em termos de metodologia de pesquisa, adotados em pesquisas literárias. O objetivo do trabalho é apresentar um mapeamento acerca da metodologia de trabalhos científicos de pesquisa em literatura e identificar a associação entre método e teoria como suporte de pesquisa. Para isso, tomam-se como objeto de análise artigos científicos publicados em periódicos da área Letras que se destinam a sociabilizar pesquisas nesse campo.

2 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ÁREA DE LETRAS EM PERIÓDICOS

Para discussão acerca da pesquisa na área de Letras no Brasil, pode-se tomar como referência a publicação científica em periódicos voltados à área, já que apresentam uma síntese dos caminhos investigativos produzidos atualmente e oportunizam uma reflexão sobre como se tem consolidado o estudo nessa área e as opções metodológicas adotadas pelos autores.

Como objeto de reflexão, foram selecionadas revistas que publicam artigos de graduandos e pós-graduados, disseminando o conhecimento produzido e assinalando tendências da pesquisa em Letras. Sob essa perspectiva, como amostra deste estudo, quatro periódicos de circulação nacional na área de Letras constituem o *corpus*: as revistas *Signos*, *Signo*, *Letras* e *Contexto*. Todas possuem comissão editorial para avaliação dos textos submetidos para publicação, possuem registro no IBICIT (ISSN) e têm edição periódica (semestral, anual ou quadrimestral). Nas edições pesquisadas, as quais se restringem ao ano de 2004, não há avaliação do Qualis-CAPES.

A revista *Signo* é uma publicação semestral de uma universidade do Rio Grande do Sul e oportuniza a publicação de artigos na área de linguística e literatura, tendo iniciado sua edição em 1975. A revista *Signos*, de outra universidade gaúcha, também focaliza trabalhos voltados ao estudo da língua e da literatura, e sua primeira edição foi no ano de 2000. Do Estado do Espírito Santo, *Contexto* é um periódico do Programa de Pós-graduação em Letras de uma universidade federal. Publicada no Paraná, a revista *Letras* é uma publicação quadrimestral do Curso de Letras.

Das quatro edições analisadas, apenas uma (a *Contexto*) apresenta eixo temático para publicação do volume, representado pelo “Dossiê” acerca da literatura e outros sistemas de significação, que é uma das linhas de pesquisa do Programa de Mestrado em Estudos Literários da universidade, por “Clipe” e por “Tradução”, enquanto *Signo* e *Signos* não estão estruturadas em subdivisões ou subtemas. A *Letras* organiza a edição em quatro partes: estudos literários, notas de leitura, estudos lingüísticos e resenhas.

Contabilizando as publicações examinadas, no total, elas somam 34 artigos, duas resenhas e duas traduções. Dos artigos, principal foco de análise, 28 correspondem à área literária, havendo predomínio da reflexão sobre textos literários em prosa, e seis são voltados às reflexões linguísticas e um à filosofia. Nos artigos da área literária, o enfoque recai sobre a compressão do texto ficcional, ora em comparação com outros textos literários ora com outros gêneros artísticos, como a música popular brasileira, o que assinala uma perspectiva de estudos comparatistas embora menos recorrente.

Dos artigos analisados, apenas dois, na área literária, ocupam-se em discorrer acerca do ensino da literatura na sala de aula, o que representa um percentual de 7% das pesquisas observadas. Este é um dado significativo: todas as revistas são de Cursos de Letras, em que tradicionalmente se formam professores, cuja tarefa central se refere ao processo de ensino-aprendizagem da língua e da literatura. Apesar disso, o eixo norteador das pesquisas assinala um caminho distinto, o de aprimorar a leitura de textos literários ou a de colocá-los em correlação com outras formas de arte com base em concepções teóricas diversas, que vão da teoria literária, à filosofia e à história.

Nesse sentido, é legítimo destacar, numa análise ampla dos artigos relacionados à literatura e seu ensino (ou a forma de ler esse texto) produzidos por profissionais da área de Letras, uma aproximação com o dado levantado por Lopes (1992) quando acentua haver na pesquisa em Linguística uma tendência à reflexão sobre o ensino sem analisar a sala de aula. Alguns poucos artigos na área dos estudos literários se propõem a estabelecer paradigmas sobre o ensino da literatura, mas não explicitam a viabilidade da proposta no contexto concreto da escola ou não se atentam para desenvolver a proposta em um ambiente escolar e assim, com base em um estudo de caso, tecer proposições seguras quanto ao ensino da literatura no contexto escolar.

Talvez uma explicação para essa tendência seja a ênfase no saber em detrimento de reflexões sobre o ensinar na formação de professores e as linhas de pesquisa adotadas nos cursos de Letras tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, já que os artigos publicados são resultados de pesquisas desenvolvidas nesses cursos; logo se presume que na formação do

profissional de Letras não se dá tanto relevo à discussão sobre a literatura e o seu processo de ensino-aprendizagem.

Outro dado que mereça ser destacado na análise dos artigos é a estruturação de tais trabalhos acadêmicos. Não há padronização formal: uns são textos subdivididos e outros não contemplam subseções. Metodologicamente, como assinalam Marconi e Lakatos (2007), os artigos científicos possuem a mesma estrutura para trabalhos científicos, isto é, a necessidade de elaboração de introdução, desenvolvimento e conclusão, sendo que é indicada a presença de objetivos e metodologia de pesquisa.

Sob essa perspectiva, a produção científica dos periódicos selecionados parece não se preocupar com as recomendações estruturais tradicionais para a elaboração de artigo científico, pois na maioria deles não há uma seção específica para descrição das opções metodológicas da pesquisa, havendo casos em que não estejam explícitos os objetivos do trabalho, apontado por Marconi e Lakatos (2007) como um dos elementos-chave da introdução. A não obediência ao padrão de elaboração de artigo pode afetar ou não a consistência do texto, é uma questão para se refletir.

A ausência de seções e/ou exposição mais específicas acerca dos meios adotados para o desenvolvimento dos estudos publicados nas edições analisadas, em especial nos artigos da área da literatura, pode ser resultado, em parte, de uma dificuldade de aplicação de tradicionais conceitos relacionados a tipos e instrumentos de pesquisa, como estudo de caso, *survey*, pesquisa documental e outros, ao trabalho de investigação de obras ficcionais. Estariam talvez essas tipologias distantes da realidade concreta da prática de pesquisa em Letras, havendo, nessa ótica, uma necessidade de adequação das pesquisas aos métodos já existentes ou, por outro lado, a criação de tipologias novas para explicitação dos métodos de pesquisa atuais.

Em relação ao debate acerca da metodologia empregada nos estudos em Letras, também é oportuno apontar a tendência, nos artigos analisados, de perspectivas qualitativas de análise, uma vez que a maioria dos textos prioriza reflexões de objetos artísticos (poemas, contos, romances, letras de canções) com ênfase na compreensão do que representam literariamente ou como se relacionam num contexto mais amplo, como o sociológico. Não há evidências que discorram sobre como esses textos são lidos pelos leitores de uma dada esfera social, o que permitira a definição de uma amostra de pesquisa e a identificação de dados quantitativos, obtidos mediante o uso de entrevistas ou questionários, por exemplo, acerca da recepção destes textos junto a um público leitor, bem como o impacto que tais produções literárias criam. Enfim, as opções metodológicas presentes nesses trabalhos ratifica o distanciamento de abordagens quantitativas da pesquisa científica de literatura especialmente.

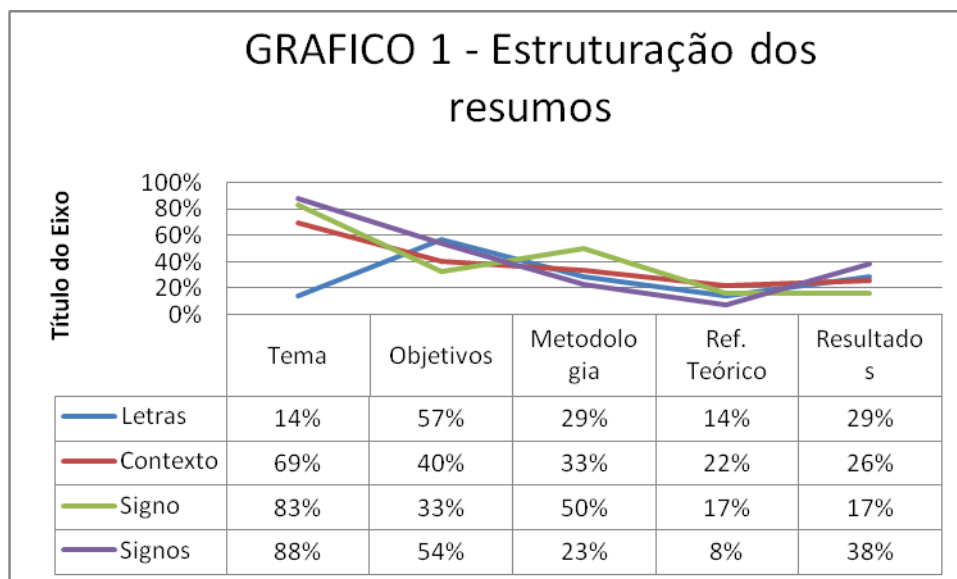
Além da estrutura dos textos, a composição dos resumos também mostra alternativas distintas dos padrões de elaboração de trabalhos acadêmicos. Nesse sentido, é interessante observar as orientações explicitadas por Aguiar (2007) ao discutir o modo de se elaborar uma pesquisa na área de Letras:

Para melhor paramentar os futuros pesquisadores, é preciso discutir os aspectos atinentes ao escrito científico e ao relatório da pesquisa, chamando a atenção para as exigências formais, a redação e o discurso científico. Exposição geral da pesquisa levada a efeito,

desde o planejamento às conclusões, incluindo os procedimentos metodológicos empregados (...) Por isso, são imprescindíveis a obediência às normas técnicas, a clareza, a precisão e a lógica, para garantir a objetividade na exposição do problema enfocado no estudo, no detalhamento dos processos de pesquisa, na enumeração dos resultados, na discussão das consequências deduzidas dos mesmos e no levantamento de novos problemas a serem investigados. (AGUIAR, 2007, p. 13)

O resumo de um trabalho acadêmico, nessa linha de raciocínio, deve ser composto com algumas informações fundamentais que permitem ao leitor um conhecimento genérico acerca do trabalho e que apresentem os pontos centrais da discussão. Senso assim, é recomendado que um resumo seja composto por, pelo menos, a exposição do tema, do(s) objetivo(s), da metodologia e dos resultados da pesquisa, podendo-se também ser feita alusão ao referencial teórico subjacente às análises.

Dos 34 artigos investigados, a explicitação do tema de pesquisa aparece em 22; a apresentação do(s) objetivo(s) dos trabalhos é recorrente também em 14 resumos, não havendo em nenhum deles a divisão em objetivo geral e objetivo específico; quanto à referência à metodologia de pesquisa, do total da amostra, apenas dez resumos contemplam exposição de como as pesquisas foram realizadas; no que se refere à descrição de resultados, 11 resumos ocupam-se em apresentá-los. Quatro resumos fazem menção ao embasamento teórico da pesquisa. O gráfico 1, voltado à exposição de como os resumos são constituídos em cada revista, ilustra quantitativamente o percentual de resumos que expõe o tema, os objetivos, a metodologia, o referencial teórico e os resultados.



Os dados mostram que a ênfase dada nos resumos está primeiramente na exposição do foco abordado e em seguida na descrição do objetivo da pesquisa. Em linhas gerais, a análise dos resumos dos 34 artigos assinala que a maioria deles ocupa-se em contextualizar os objetos de pesquisa, mas não

sublinha como os dados são descobertos. Ou seja, a descrição da metodologia adotada na pesquisa, quando aparece, apresenta-se de forma genérica, sem uma descrição detalhada dos tipos e instrumentos de pesquisa explorados.

Sob essa perspectiva, parece haver um movimento particular na composição dos artigos científicos na área de Letras, cujos parâmetros de elaboração estrutural assumem contornos específicos e parcialmente obedientes aos roteiros metodológicos expressos em manuais de metodologia científica, o que implica um não atendimento a questões formais e de estruturação do trabalho acadêmico.

É importante frisar que a análise apontada acima não visa a defender que esse distanciamento acarreta prejuízo na qualidade do texto, mas se destaca a tendência de opções singulares no universo estrutural e metodológico das Letras.

3 PALAVRAS FINAIS

A análise dos periódicos – *Signo*, *Signos*, *Letras* e *Contexto* – e a constatação quanto à insuficiência de dados acerca da metodologia da pesquisa em Letras permitem a realização de algumas observações:

- a) Tendência a desenvolver pesquisa qualitativa: há, ao que demonstram os 34 artigos investigados, uma hegemonia do caráter qualitativo das análises em detrimento de abordagens quantitativas, comuns em outras áreas do conhecimento científico.
- b) Desvinculação entre pesquisa e docência: a amostra de artigos sinaliza a preferência pela discussão do texto literário em si com base em concepções teórica, relegando o vínculo necessário ente o saber científico e como explorá-lo nas atividades de ensino-aprendizagem. Isso pode também ser resultado da carência de linhas de pesquisa sobre ensino na área de Letras em cursos de graduação e pós-graduação.
- c) Limitação deste artigo: a utilização de apenas quatro números de quatro revistas como *corpus* para o desenvolvimento das reflexões propostas limita a abrangência da pesquisa, que, embora traga dados interessantes sobre como a área de Letras tem articulado a produção científica, impede uma visão mais abrangente do estado atual dos estudos. Para suprir essa carência, corpus mais amplo bem como edições circunscritas aos últimos dez anos poderão esclarecer os rumos das pesquisas e instituir outras possibilidades alternativas e inovadoras para os estudos literários.
- d) Necessidade de ampliação de um estudo crítico sobre os trabalhos acadêmicos resultantes de pesquisa produzida na área de Letras, podendo-se relacionar a produção científica com a política para a iniciação científica nos cursos de graduação no Brasil bem como as linhas de pesquisa instituídas pelos Programas de Pós-graduação em Letras.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira. As letras em foco de pesquisa. In: _____; PEREIRA, Vera Wannmacher. (Orgs.) *Pesquisa em letras*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. p. 7-15.

CAPES. Relatório de avaliação. Disponível em: <www.capes.gov.br>. Acesso em: 09 ago. 2009.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. *Metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CONTEXTO, Espírito Santo, n. 11, 2004. ISSN 1519-0544.

FIORIN, José Luiz. A criação dos cursos de Letras no Brasil e as primeiras orientações da pesquisa linguística universitária. *Línguas & Letras*, v. 7, n. 12, 1º sem. 2006, p. 11-25.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. Tendências atuais da pesquisa na área de ensino/aprendizagem de línguas no Brasil. *Letras*, Santa Maria, n. 4, jul/dez. 1992. p. 7-13..

KOCH, Ingedore G. Villaça. O desenvolvimento da lingüística textual no Brasil. *D.E.L.T.A.*, V. 15, n. especial, 1999, p. 167-182.

MARTINS, Antonio Carlos Pereira. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. *Acta Cir. Bras.* [online]. 2002, v.17, suppl.3, p. 04-06. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502002000900001>. Acesso em: 07 ago. 2010.

REVISTA LETRAS, Paraná, n. 62, jan./abr. 2004. ISSN 0100-0888.

SIGNO, Santa Cruz do Sul, n. 46, v. 29, jan./jun. 2004. ISSN 0101-1812.

SIGNOS, Lajeado, n. 2, jul./dez. 2004. ISSN 1413-0416.

ZILBERMAN, Regina. Política científica para o Brasil: a área de Letras. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/~anpoll/bolepolitica.html>>. Acesso em: 09 ago. 2009.